



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

### **Análise do custo estimado de produção de milho para safra 2014/2015**

A estimativa do custo de produção para a cultura do milho na primeira safra de 2014/2015 para os estados de Goiás e Rio Grande do Sul a partir de informações para a agricultura familiar da Companhia Nacional do Abastecimento (Conab) estão dispostas no decorrer do texto abaixo.

Na Tabela 1 é possível analisar as diferenças nos custeios da lavoura de milho em dois dos principais estados produtores, haja visto que a agricultura familiar dispõe de tecnologia e de técnicas de produção, reduzindo ao máximo as perdas e maximizando os ganhos.

Tabela 1: Discriminação dos custos de produção do milho (R\$/ha) nos estados do Goiás e Rio Grande do Sul.

<b>Discriminação</b>	<b>GO</b>	<b>RS</b>
<b>Despesas de Custeio da Lavoura</b>	R\$ 1.358,37	R\$ 1.720,11
<b>Outras despesas</b>	R\$ 66,69	R\$ 72,28
<b>Despesas Financeiras</b>	R\$ 17,96	R\$ 24,14
<b>Depreciações</b>	R\$ 78,30	R\$ 200,62
<b>Custo Operacional</b>	R\$ 1.536,00	R\$ 2.020,96
<b>Outros Custos Fixos</b>	R\$ 14,68	R\$ 3,81
<b>Gestão da Propriedade Familiar</b>	R\$ 272,37	R\$ 917,19

Fonte: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP e Cooperativas Agricultura Familiar.

Analisando a Tabela 1, é possível avaliar que os custos de produção do milho para a safra foram maiores no estado do Rio Grande do Sul. Ao comparar as despesas do custeio da lavoura o estado apresentou despesas 26,68% a mais do que as de Goiás, além disso a produtividade média obtida no sul é de 500 kg/ha abaixo do estado do Centro-oeste, em Goiás foi estimada a produção de 4.500 kg/ha enquanto que no Rio Grande do Sul a produtividade chegou aos 4.000 kg/ha.

A Tabela 2, apresenta os gastos com as despesas de custeio da lavoura, sendo este o principal custo pago pelos produtores em ambos os estados.

Tabela 2: Componentes do custeio da lavoura para a cultura do milho.

<b>Despesas de Custeio da Lavoura</b>	<b>GO</b>	<b>RS</b>
<b>Operação com máquinas</b>	-	308,40
<b>Operações com animal (aluguel)</b>	140,00	-
<b>Aluguel de máquinas/serviços</b>	493,00	-
<b>Gestão da propriedade familiar</b>	272,37	917,19
<b>Sementes</b>	99,00	155,25
<b>Fertilizantes</b>	330,00	260,14





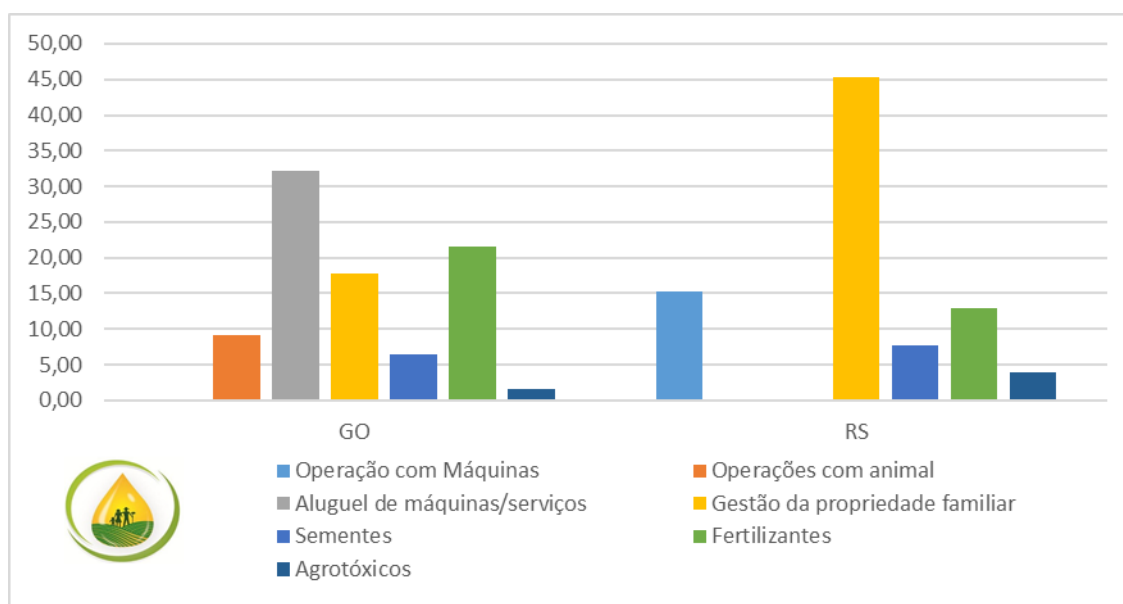
CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

<b>Agrotóxicos</b>	24,00	79,13
<b>Sacaria</b>	-	-
<b>Total das despesas de Custeio da Lavoura</b>	<b>1.358,37</b>	<b>1.720,11</b>

Fonte: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP e Cooperativas Agricultura Familiar.

A Figura 1 mostra o percentual de cada componente no custo de produção do milho. Se compararmos cada estado, notamos que em Goiás o componente *Aluguel de máquinas/serviços* detém o maior custo, sendo responsável por 32,10% do total gasto. Já no Rio Grande do Sul o componente responsável por quase metade dos gastos com as despesas da lavoura é *Gestão da propriedade familiar*, representando 45,38% do total.

Figura 1: Percentual de cada componente no custo de produção do milho



Fonte: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP e Cooperativas Agricultura Familiar.

Depois da queda dos preços e da diminuição da área cultivada de milho em 2013/14 a área cultivada no Brasil deve ser reduzida na primeira safra 2014/15 em -10,9% e -4,1% na segunda safra. A área estimada para o milho da primeira safra no Brasil é de 5.898,6 mil hectares, no estado de Goiás 201,7 mil hectares, inferior aos 288,2 mil hectares da última safra. Já no Rio Grande do Sul, a área estimada é de 979,6 mil hectares, apresentando também a redução da área cultivada na safra 13/14, que foi de 1.031,2 mil hectares (Figura 2). Segundo o último Censo Agropecuário realizado





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

pelo IBGE, 45,6% da produção nacional de milho se dá graças a agricultura familiar, isso só demonstra a sua importância para produção agrícola no Brasil.

Figura 2: Área cultivada nos estados de Goiás e Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE.

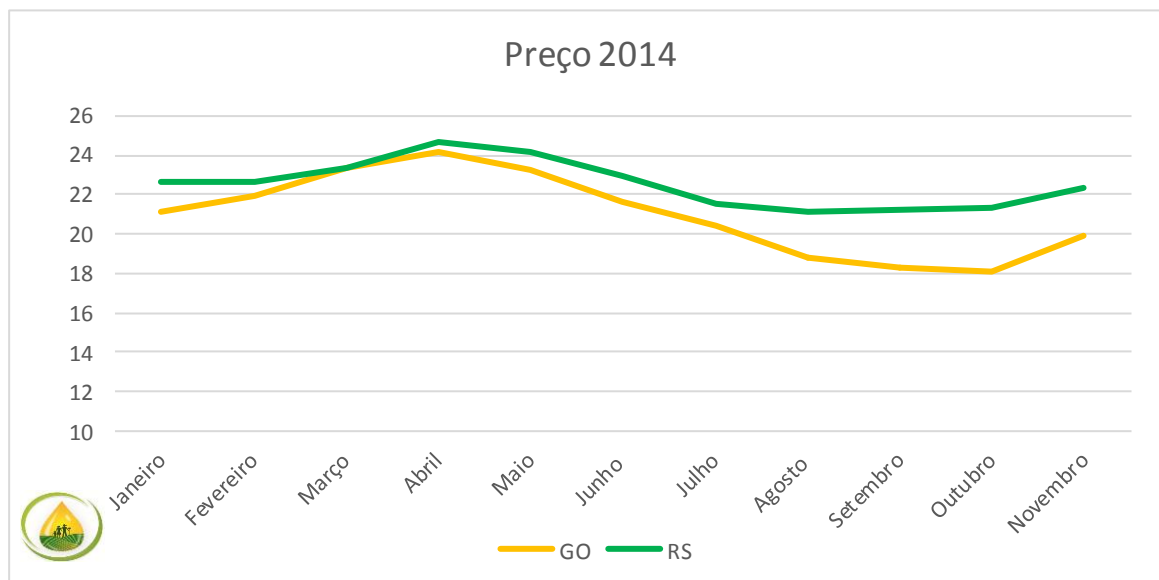
Em 2014 o preço do milho teve uma ligeira melhora no primeiro semestre, porém não se manteve no decorrer do ano. Em novembro de 2014 nos estados de Goiás e Rio Grande do Sul, a média das cotações foram de R\$ 19,89/sc e R\$ 22,39/sc respectivamente (Figura 3).

Figura 3: Média anual de cotações para o milho nos estados de Goiás e Rio grande do Sul, em R\$/sc.





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR



Fonte: CREFBIO – Biomercado.

Com a última seca, as condições climáticas continuam desfavoráveis em boa parte das regiões produtoras de milho no Brasil, especialmente no Sudeste e Centro-Oeste, contribuindo para o aumento das cotações do grão. Ainda conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP) em boletim divulgado no último mês, a estiagem atrasou o cultivo de verão e, por consequência, pode atrapalhar o plantio do cereal de segunda safra 2014/15. Influenciados por incertezas climáticas, demanda firme para exportação e consequente aumento nos preços nas regiões dos portos, os preços no mercado interno seguem em alta, de acordo com dados do Cepea.

